

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Renata Nunes, Elaine Cristina Arruda Ribeiro, Paula Matta

- 1- Rua Anacleto Veneziane, 82, Jd. Telespark- 12212-670- São José dos Campos-SP.
- 2- Rua Joaquim de Paula, 248, Jd. Morumbi- 12236-450- São José dos Campos-SP.
- 3- Universidade do Vale do Paraíba.
Av. Sishima Hifumi, 2911- 12240-000- São José dos Campos-SP.

Palavras-chave: Esportes Adaptados, Deficiência Visual

Área do Conhecimento: IV- Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

A Educação Física para deficientes visuais tem como objetivo proporcionar condições físicas, mentais e conhecimento dos movimentos de seu próprio corpo, auxiliando na locomoção independente e buscando meios para a sua integração social, através da prática de atividades de esporte e lazer.

MATERIAL E MÉTODO

Nosso estudo começou através de Recreações com um grupo de adolescentes do estágio da prefeitura do Programa “De bem com a Vida”, na Pró - Visão onde semanalmente acompanhamos os deficientes visuais ou seja: com visão Sub – normal e cegueira total, fomos percebendo suas dificuldades motoras, sociais e psicológicas. Para ser realizado este trabalho foi utilizado pesquisa bibliográfica e de Campo, na qual foi desenvolvida o trabalho de recreação e iniciação esportiva uma vez por semana cerca de 1 hora, onde o objetivo maior seria ensinar os fundamentos de cada modalidade, os jogos em si poderiam acontecer, mas sem ênfase nas regras ou nas pontuações, o foco foi dado ao universo de movimentos que esses jovens estariam aprendendo e as possibilidades que essas aprendizagens resultariam na sua vida cotidiana.

O trabalho iniciou com jovens da faixa etária de 13 a 22 anos no Pró-Visão, uma instituição voltada ao atendimento a deficiência visual.

A primeira modalidade desenvolvida com os adolescentes foi o basquetebol, onde foi ensinado os fundamentos, tais como: quicar a bola com a mão direita e esquerda, conduzir a bola andando, passes de gancho, picado, de ombro e cestas.

A Segunda modalidade ensinada foi o voleibol ensinando o toque, a manchete, cortada, o saque por cima e por baixo.

No mês de julho por ser um mês de festa junina foi realizado a quadrilha ocorrendo na última semana ocorreu uma apresentação para os pais e convidados.

No mês de julho foi realizado com os adolescentes a colônia de férias na qual foi incluída as atividades lúdicas e recreativas tais como: jogos de salão, confecção de moldes em argila, pintura, atividades esportivas adaptadas como o vôlei de bexiga com água e as oficinas de música, capoeira e etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início os alunos demonstravam grande comprometimento motor, alguns mal se locomoviam sozinhos principalmente os cegos totais, os que pouco enxergavam tinham uma pequena resistência em realizar as atividades, por medo ou vergonha, mas com o tempo isso

foi acabando, e todos participavam ativamente.

Com o decorrer das atividades, além do convívio social, a integração em grupo observou-se também uma grande melhoria na independência motora, já eram capazes de se locomoverem sozinhos e de associarem movimentos diferenciados. A estima própria aumentou, e o interesse em aprender cada vez mais contagiava a todos, de modo que as aulas se tornavam mais animadoras motivando nos a continuar nosso trabalho.

Quando foi realizado o trabalho com basquetebol e os alunos tiveram que quicar a bola com mão direita e esquerda, eles passaram a ter mais consciência do toque de suas mãos nos objetos no caso da bola, reconhecendo o peso de uma bola, adaptado inicialmente (dente de leite) introduzida a fim de evitar possíveis lesões e da tradicional de basquete, lateralidade, direcionalidade,

controlar a força do próprio corpo ao realizar os arremessos e passos.

Quando foram ensinados os fundamentos do voleibol, observou-se que eles estavam mais receptivos para as modalidades coletivas, sendo estas as que apresentaram maior aprendizado. Ao final de cada aula era aplicado um teste onde o “aluno” teria que executar o fundamento que mais gostou entre eles o toque, a manchete, a cortada ou o saque”. Em outros testes-surpresa o aluno executaria aquilo que o professor solicitava.

CONCLUSÃO

Concluimos, portanto, que o objetivo desse trabalho foi alcançado baseado nos resultados adquiridos na realização dos exercícios e na mudança que todos passaram a apresentar em sua vida cotidiana, mais motivados, independentes, melhoras na coordenação motora e integrados as modalidades esportivas.